

Quer dobrar a sua renda sem aplicar na bolsa?

 valorinveste.globo.com/objetivo/empreenda-se/noticia/2019/04/12/estudar-e-um-bom-negocio.ghtml



Estudar é um bom negócio? O senso comum, seu pai, sua mãe diriam que sim. E eles estão certos. Você já deve ter ouvido algo parecido: “Podemos perder emprego, casa, carro, tudo... mas conhecimento? Isso ninguém tira da gente!”. De fato. Mas já parou para pensar na diferença que faz para o seu salário, por exemplo, fazer faculdade?

O professor Naercio Menezes Filho, coordenador do Centro de Políticas Públicas (CPP) do Insper, não só parou para pensar, como fez algumas contas. E para ele não restam dúvidas: estudar vale a pena. “Hoje em dia, o maior ganho salarial está no ensino superior”, diz ele, com base em dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

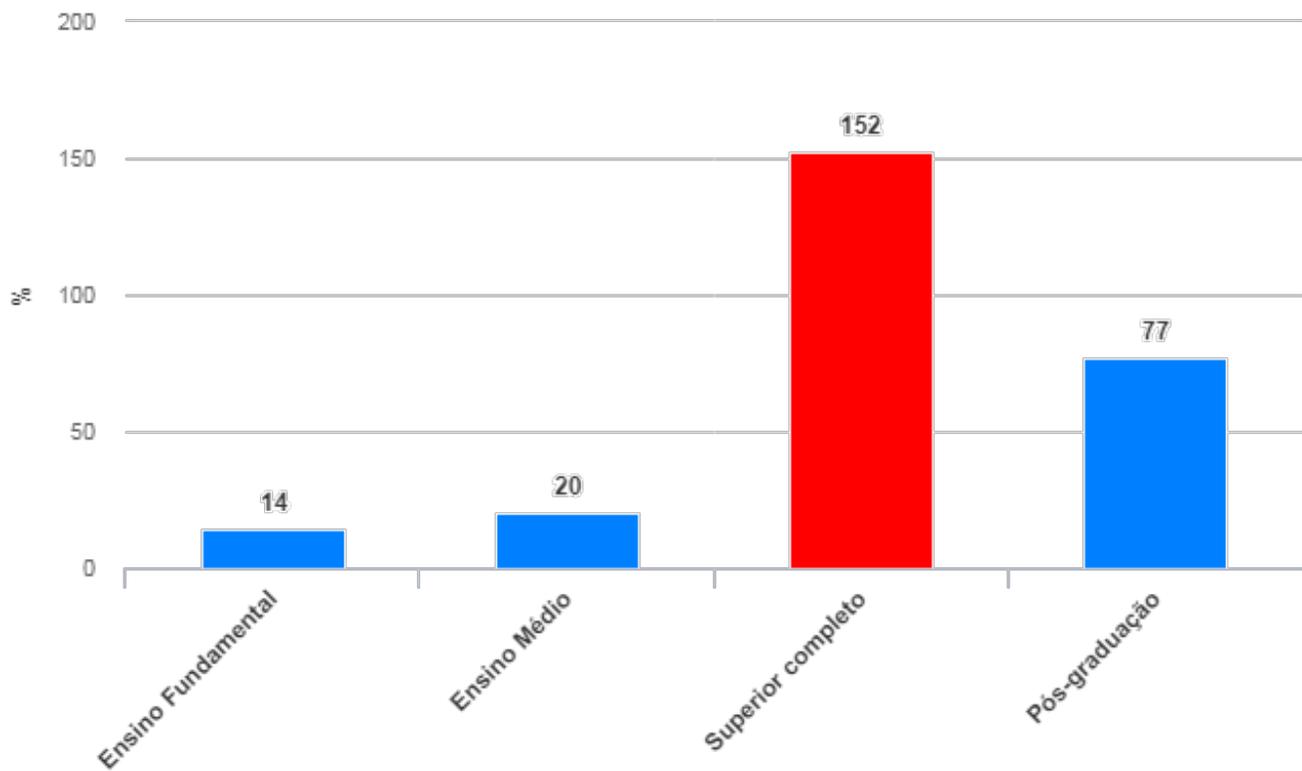
[Aplicar no mercado financeiro ou fazer faculdade? Descubra o que fará o seu bolso mais feliz!](#)

Menezes Filho explica que, no Brasil, colar grau é a conquista de um estudante que mais puxa o seu nível salarial para cima. Em média, diplomados ganham 152% a mais do que quem completou apenas o Ensino Médio. Ou seja, brasileiros com diploma ganham, em média, 2,5 vezes mais.

Veja abaixo, comparados, todos os prêmios salariais da educação no País, nome dado a diferença salarial média obtida ao subir de nível educacional.

Prêmios da educação do Brasil

Salto salarial médio de um nível educacional em relação ao imediatamente anterior



Ensino Fundamental

Salto salarial em porcentagem: **14**

Fonte: PNAD 2015 - IBGE

Embora ainda seja gritante o prêmio para quem tem diploma de terceiro grau, ele tende a cair nos próximos anos. Salários nada mais são que preços, certo? Nesse caso, é o preço que um trabalhador cobra por prestar seus serviços. E o aumento da oferta de mão de obra com diploma tem diminuído a barganha desses trabalhadores por salários mais elevados.

O único prêmio que deve continuar subindo pelos próximos anos no País é para quem faz pós-graduação, avalia Menezes Filho. Os salários para esses trabalhadores, atualmente, são 77% maiores, em média, que os de apenas com diploma universitário.

É um quadro bem diferente que o de algumas décadas atrás. “Em terra de cegos quem tem um olho é rei”, diz Menezes, ao lembrar que o maior prêmio salarial no Brasil em 1950 ainda era o de quem cursava primário em relação aos analfabetos. À época, metade do Brasil era analfabeta; hoje são só 7%, nos cálculos do IBGE.

Qualquer diploma faz diferença?

Nos últimos anos, o Brasil passou por uma explosão de novos cursos universitários. Entre 2000 e 2017, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), o número de cursos de graduação passou de 10.585 para 35.380 – um salto de 234%.

A qualidade de parte desses cursos é discutível. Vale a pena ter diploma mesmo no caso de universidades menos conceituadas, pouco desejadas pelo mercado de trabalho? Para **Marcelo Neri**, ex-presidente do Inep (2012/2014) e ex-ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos (2013/2015), sim.

“Dado que a educação básica no País tem muitos problemas, esses cursos superiores, mesmo que de qualidade inferior, precisam fazer algum tipo de nivelamento com o reforço em matemática e português nos primeiros anos”, explica **Neri**, atual diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV).

O ensino superior em universidades ditas "inferiores" supre carências trazidas dos primeiros anos de estudo. Dessa forma, esses alunos tendem a abandonar as perspectivas de trabalho braçal ou informal – ou as duas coisas –, alcançando melhores remunerações. De qualquer forma, convenhamos, é bem triste imaginar que, no Brasil, as pessoas precisam fazer faculdade para aprender conceitos básicos que não conseguiram foram adquiridos no Ensino Fundamental - é real e é triste.

Pública ou privada, vale a pena fazer faculdade?

Existem, sim, diferentes retornos financeiros trazidos para os universitários que fazem cursos privados ou públicos. Você pode pensar, por exemplo, que o aluno da faculdade privada teria de ganhar mais, já que arca com matrículas e mensalidades. E, enquanto isso, a universidade pública é gratuita. No caso do Brasil, no entanto, as faculdades públicas estão entre as mais renomadas, o que tende a fazer com que esses universitários sejam os mais bem pagos.

No entanto, de acordo com **Neri**, a experiência internacional mostra que o retorno para esses dois perfis de estudantes tende a ser, em média, semelhante no longo prazo. Ou seja, os gastos com a universidade privada, em geral, são recompensados pelo mercado de trabalho.

Seja como for, a vida do estudante de baixa renda formado em universidades privadas não tem sido nada fácil no Brasil nos últimos anos. Nas contas do Ministério da Educação, a inadimplência dos ex-estudantes com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) pulou de 18,9%, em 2014, para 41%, em 2018. O desemprego ajuda a explicar esse salto no número de calotes. Um recém formado sem emprego não tem meios para honrar seus compromissos-obviamente.

Qual carreira paga melhor?

Os médicos continuam tendo acesso aos melhores salários do País, como mostra o último Censo realizado pelo IBGE. E não é só isso. Considerando também a jornada de trabalho, a taxa de ocupação e a cobertura previdenciária, a carreira também lidera o ranking de melhores profissões elaborado pela FGV – [clikando aqui](#), você pode pesquisar os dados referentes à sua.

Ranking das melhores carreiras, considerando salário, jornada de trabalho, taxa de ocupação e cobertura previdenciária:

1. **MEDICINA**
2. **ODONTOLOGIA**
3. **ENGENHARIA CIVIL**
4. **ENGENHARIA MECÂNICA E METALÚRGICA**
5. **ENGENHARIA DE TRANSPORTES**
6. **ESTATÍSTICA**
7. **ENGENHARIA ELÉTRICA E AUTOMAÇÃO**
8. **ENGENHARIA (OUTROS)**
9. **SETOR MILITAR E DE DEFESA**
10. **COMPUTAÇÃO**

Fonte: IBGE/FGV-Social

Se o prêmio salarial para quem faz faculdade é alto, no caso da medicina é muito maior. Na comparação com trabalhadores que fizeram apenas o ensino médio, médicos ganham em média 400% a mais – nada menos que 248 pontos percentuais acima. O que explica essa diferença? “Precisamos de mais médicos”, diz Menezes Filho - e, de novo, a lei da oferta e da procura se fez presente.

Neri lembra do ritmo acelerado dos preços de serviços e produtos ligados à saúde – que, em geral, sobem mais que os outros preços da economia – para explicar os níveis salariais elevados para quem faz medicina. Ora, se os preços para os consumidores estão subindo, não será muito diferente com os salários de quem atua na área.

Conhecimento é hereditário?

Obviamente, os anos de estudo de um pai ou uma mãe não são transmitidos pelo DNA. Mas conviver com uma família que teve acesso à educação é um fator determinante também para a renda futura dos filhos.

Menezes Filho chama esse fenômeno de “loteria da vida”. “Se você tiver a sorte de nascer numa família com pais mais educados, você terá muito mais facilidade para progredir na sociedade brasileira do que se você nascer numa família com pais menos educados”, afirma o professor.

Números apurados pelo IBGE reforçam essa ideia. No Brasil, a probabilidade de um filho de pai analfabeto concluir o ensino superior é de 3,5%; enquanto a de filhos de pais diplomados também fazerem faculdade é de 71%.

Para Menezes Filho, esses números atestam como a mobilidade social entre gerações permanece baixa no Brasil. Ou, em outras palavras, que o nível salarial que alcançamos ao longo de nossas vidas não depende só de força de vontade. Mas também do acaso de nascer, ou

não, em determinada família.